

Promoção em Saúde e Práticas Integrativas

TRABALHO COM GRUPOS NO NASF: POTENCIALIZADOR DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA.

Rosana Neves Marques De Souza 1, Maria Angela Cataldo 1, Rosângela Mendes Vieira 1, Genilda Fernandes Alves Dos Santos 1

1 Município De Santos - Município De Santos

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Descrever o trabalho com grupos de usuários, acompanhados pelas equipes USF apoiadas pelo NASF, sua potencialidade de educação no uso de medicamentos é o objetivo desse trabalho. A metodologia utilizada foi identificar, através de grupos de idosos, hábitos associados ao uso de medicamentos. Foram realizados quatro encontros com abordagem das seguintes temáticas: autocuidado, medicamentos, receitas e manejo de medicamentos utilizando-se o organizador de medicamentos, como produto desse trabalho, para dar melhor compreensão a prescrição. O trabalho com grupos no NASF apresenta-se como potencializador das ações de educação em saúde, à medida que propicia a troca com os usuários e configura-se como um espaço onde se identifica hábitos relacionados ao uso de medicamentos, promovendo o autocuidado. O organizador é um instrumento dessa apreensão. Assim, a atuação nos grupos pelo NASF permite qualificação da Assistência Farmacêutica a medida que a adesão ao tratamento pode ser estimulada.

A Atenção Primária à Saúde (APS), conjunto de ações em saúde desempenhadas pela Saúde da Família, é algo complexo e que demanda intervenções amplas em múltiplas facetas da realidade, para que se possa obter efeito positivo sobre a saúde e a qualidade de vida da população, o que é comprovado por meio de evidências em diversos países do mundo. Assim, recomenda-se a utilização de saberes de variadas origens para que a APS possa ser mais eficaz e resolutiva, saberes específicos da saúde aliados a outros campos de conhecimento, como cultura, assistência social, gestão, esporte, lazer etc., compreendendo um exercício permanente de interdisciplinaridade e de intersetorialidade. Assim, para dar apoio a essas ações o Ministério da Saúde (MS) criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), mediante a Portaria GM nº 154. O principal objetivo foi o de apoiar a inserção da ESF na rede de serviços, além de ampliar a abrangência e o escopo das ações da Atenção Básica, e aumentar sua resolutividade. Nesse contexto, as equipes do NASF em conjunto com as ESF, tem buscado no trabalho com grupos de usuários, potencializar a educação em saúde e promoção do autocuidado no uso de medicamentos.

OBJETIVOS

Descrever o trabalho com grupos da equipe NASF numa Unidade Saúde da Família no Município de Santos e sua potencialidade de educação em saúde no que se refere ao uso de medicamentos.

METODOLOGIA

O trabalho do NASF está diretamente ligado ao apoio à equipe referência e remete à compreensão de um método de gestão denominada “apoio matricial”. O apoio matricial é formado por um conjunto de profissionais que não têm, necessariamente, relação direta e

cotidiana com o usuário, mas cujas tarefas serão de prestar apoio às equipes de referência. Esse trabalho foi desenvolvido numa Unidade Saúde da Família do Município de Santos na Região dos Morros como desdobramento do Projeto de Intervenção proposto no Curso de Especialização em Apoio a Saúde da Família parceria entre Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP e Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS, instituída pelo Ministério da Saúde, e os Municípios de Guarulhos, Mauá, Santos, São Bernardo do Campo e Sorocaba que tem como objetivo ofertar tecnologias para que os trabalhadores de saúde possam exercer de forma mais efetiva a função apoio. A partir das reuniões de Equipes NASF/USF identificou-se a dificuldade dos usuários do serviço no manejo e administração dos medicamentos, em especial os idosos. O trabalho com grupos de idosos foi a estratégia definida para identificar dificuldades e hábitos associados ao uso de medicamentos, abordar a temática e promover a educação em saúde possibilitando o empoderamento e o autocuidado. Foram definidos quatro encontros compartilhando os seguintes temas: autocuidado, medicamentos, receitas e no último o manejo dos medicamentos pessoais utilizando-se o organizador de medicamentos, produzido pela equipe, com o objetivo de dar melhor compreensão visual a prescrição. Ao final dos encontros, cada um dos usuários levou o organizador com seus medicamentos.

RESULTADOS

O trabalho com grupos no NASF se apresenta como um potencializador das ações de saúde junto as ESF. O grupo propicia a troca e o vínculo com os usuários e se configura como um espaço onde se pode identificar hábitos relacionados ao uso de medicamentos, dificuldades e se propor resoluções conjuntas de enfrentamento. No grupo a educação em saúde sobre administração de medicamentos pode ser abordada para gerar o autocuidado. O organizador se mostra como um instrumento simbólico dessa apreensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo propicia a troca e a partir da troca percebemos que o falávamos era importante o que escutávamos também, suas histórias de vida seus conflitos e dificuldades para além da doença. Muitos aspectos da vida cotidiana foram relatados. Criamos um vínculo de confiança. A subjetividade por traz de cada prescrição, como algo muito forte, no imaginário de cada um que ultrapassa o sentido real. A receita não é simplesmente um papel, mas é carregada de importância. Falamos o que elas, às vezes, não sabem dizer sobre sua condição de saúde. O olhar para os medicamentos mudou. Não é mais algo tão distante, apropriação do seu real significado no tratamento (o conhecimento não é mais só do profissional de saúde, ele foi compartilhado). Houve aproximação no pensar sobre seu tratamento e a importância dele. Reflexo disso foi à mudança de atitude de uma das participantes em relação ao seu tratamento e a visível melhora. A importância do autocuidado. O organizador é algo lúdico, mas representativo no universo do idoso. Isso pode ser percebido pela alegria com que o receberam. Até mesmo as etiquetas coloridas as motivaram! Perceber que aquele tratamento é dela só dela e de mais nenhuma outra pessoa. A representatividade. Por outro lado, as mudanças de hábitos para o idoso são difíceis de serem disparadas. É preciso respeito ao tempo de cada um. No grupo, apesar de serem senhoras acima de sessenta anos, cada uma tinha seu movimento o seu tempo para aceitar e se apropriar do que falávamos. O idoso não muda facilmente seus hábitos a não ser que esteja totalmente convencido disso. A dificuldade de compreensão é um complicador nesse processo de adesão ao tratamento. A atuação nos grupos permite a qualificação da Assistência



Farmacêutica à medida que a adesão ao tratamento pode ser estimulada através da orientação farmacêutica a cada um dos participantes. Daí a importância se formarem grupos de no máximo 10 pessoas.